



**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
3º CONGRESSO UNIVERSITÁRIO DA UNEMAT**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

3º CONGRESSO UNIVERSITÁRIO

ANA KARINA RODRIGUES ABADIO, ANDRÉ LUIZ BORGES MILHOMEM, RITA MARIA DE PAULA GARCIA, MARIA AUXILIADORA DA COSTA NEVES, MARIA GENY FERREIRA DA SILVA, MARCELO ARAÚJO, DILSON LUCAS FERNANDES SILVA, DELVANI NUNES DE SOUZA FERNANDES, ALEX RIBEIRO

INTEGRANDO GRADUAÇÃO À PÓS-GRADUAÇÃO NA UNEMAT: desafios e perspectivas para o ensino superior

Pré-tese Local/Regional apresentada à Plenária para apreciação, discussão e votação a ser encaminhada à Plenária Final.

NOVA XAVANTINA, 22/04/2017

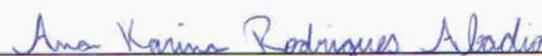


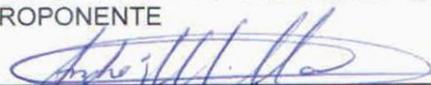
E. TERMO DE APROVAÇÃO.

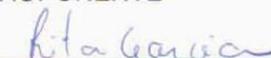


E. TERMO DE APROVAÇÃO.

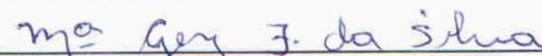
Os membros aqui relacionados têm ciência do conteúdo dessa Pré-tese e autorizam seu encaminhamento e publicação conforme previsto no Regimento do 3º Congresso Universitário da UNEMAT.

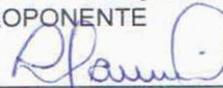

ANA KARINA RODRIGUES ABADIO/DOCENTE
PROPONENTE


ANDRÉ LUIZ BORGES MILHOMEM/DOCENTE
PROPONENTE

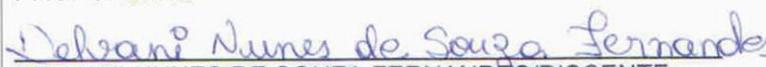

RITA MARIA DE PAULA GARCIA/DOCENTE
PROPONENTE

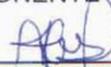

MARIA AUXILIADORA DA COSTA NEVES/PTES
PROPONENTE


MARIA GENY FERREIRA DA SILVA /PTES
PROPONENTE


MARCELO ARAÚJO/PTES
PROPONENTE


DILSON LUCAS FERNANDES SILVA/DISCENTE
PROPONENTE


DELVANI NUNES DE SOUZA FERNANDES/DISCENTE
PROPONENTE


ALEX RIBEIRO DE JESUS/DISCENTE
PROPONENTE



C. EIXOS TEMÁTICOS QUE FAZEM PARTE DESSA PRÉ-TESE (Assinalar)

- Eixo 1 - Graduação
- Eixo 2 – Pós-graduação
- Eixo 3 - Pesquisa
- Eixo 4 – Extensão e Cultura
- Eixo 5 - Gestão
- Eixo 6 – Política Estudantil
- Eixo 7 – Política de Financiamento

D. RESUMO: (campo de preenchimento obrigatório pelo proponente)

Esta pré-tese fundamenta-se na necessidade de articulação entre a Graduação e Pós Graduação de forma integrada e dinâmica de forma a garantir a qualidade do ensino superior, integrando ensino-pesquisa-extensão.

A. Introdução

A qualidade do ensino superior é uma estratégia fundamental para o desenvolvimento científico e tecnológico brasileiro, das instituições e da comunidade. Conforme disposto no Plano Nacional de Educação – PNE citado por Cury (2004 p. 778)

Nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior. Num mundo em que o conhecimento sobrepuja os recursos materiais como fator de desenvolvimento humano, a importância da educação superior e de suas instituições é cada vez maior. Para que estas possam desempenhar sua missão educacional, institucional e social, o apoio público é decisivo.

Conforme previsto no artigo nº 207 da Constituição Federal de 1988 a Universidade deve assegurar-se que a pesquisa, o ensino e a extensão sejam indissociáveis e estes, devem estar presentes no conjunto universitário, garantindo, à necessidade de formação profissional universitária, de forma concomitante à pesquisa e à extensão para uma educação superior de qualidade, sendo assim tem-se a necessidade de fomentar políticas que assegurem efetivamente o estreitamento



dessas relações.

Segundo Breglia (2002) a integração entre ensino, pesquisa e extensão é promovida pelas bolsas de forma efetiva, pois permite a construção de uma via de mão dupla entre graduação e pós-graduação, além de estabelecer entre eles uma relação de interdependência. Maldonado (1998), afirma que os alunos trazem de outras disciplinas o conhecimento para a pesquisa, através de informações e estudos produzidos nos conteúdos em sala de aula.

Os Programas de Pós-Graduação (PPG) *stricto sensu*, que têm a finalidade de qualificar mestres e doutores para o desenvolvimento e consolidação da pesquisa no Brasil, foram criados em meados de 1960, a partir da publicação do Parecer nº 977 de 1965, do Conselho Federal de Educação, que teve como objetivo estabelecer normas para o funcionamento de PPG *stricto sensu* no que concerne à organização, conceitualização e estrutura de funcionamento. Uma das justificativas foi a importância desses programas “seja para completar a formação do pesquisador, seja para o treinamento do especialista altamente qualificado” (BRASIL, 2005). Desde então os professores que trabalham em *Stricto Sensu*, em geral, a Capes exige desses docentes uma série de publicações e envolvimento com seus programas de pós-graduação, as bolsas permitem que os alunos sejam mais participativos e determinados, assim auxiliando o professor nas atividades. Uma vez que as bolsas de estudos são escassas, desestimulam os alunos a procurem uma especialização ou falta de tempo para participar das pesquisas instituídas nos programas.

Alguns autores apontam um aumento no desenvolvimento pessoal, quando compensados com bolsas, como “qualidades/habilidades” “despertadas” pela prática da pesquisa, raciocínio/pensamento crítico, autonomia, criatividade, maturidade e responsabilidade. Os autores destacam que as bolsas de iniciação científica favorecem a evolução intelectual do aluno, o fomento das capacidades interpretativas, analíticas, críticas e contributivas do aluno induzindo o bolsista a formar o seu próprio juízo, a tornar-se dono de seu trabalho e construir uma opinião própria e aprimora as habilidades de liderança, facilidade nos relacionamentos interpessoais, desenvolvimento de valores altruísticos (FIOR, 2003; CABERLON, 2003; PIRES, 2002; CALAZANS, 1999; MALDONADO, 1998).

Diante do exposto, esta pré-tese foi elaborada de modo a contemplar dois eixos temáticos: Graduação e Pós – Graduação, versando sobre os temas “Fomento de Pesquisas e Bolsas de IC” e “Relação Graduação e Pós-Graduação”, com a finalidade de propor estratégias que viabilizem o estreitamento das relações vigentes



e fortalecimento das políticas voltadas para o fortalecimento da tríade ensino-pesquisa-extensão.

B. Objetivos

Geral

Propor a interação entre o Ensino, Pesquisa e Extensão visando o dinamismo e estreitamento das relações entre a Graduação e Pós Graduação de forma a promover melhorias significativas no ensino superior da UNEMAT.

Específicos

- Ampliação do número de bolsas de Iniciação, conforme disponibilidade financeira da UNEMAT;
- Vinculação das bolsas de iniciação a pelo menos um projeto de pesquisa/extensão aprovado e cadastrado no Sistema de Gestão de Projetos de Pesquisa/Extensão da UNEMAT
- Reestruturar as diretrizes de enquadramento para concessão de bolsas de Iniciação, mestrado e doutorado;
- Propor um Fórum de Discussão da Graduação, Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação anualmente com os representantes dos segmentos de cada Campi;
- Realizar o rodízio das Discussões realizadas, de forma que o mesmo seja realizado a cada ano em um Campus diferente.
- Criar um site para inserção de projetos de pesquisas da Unemat e alimentada pelo próprio professor responsável do projeto de pesquisa.
- Realizar a interação de forma planejada entre a Graduação e Pós-Graduação desenvolvendo atividades como: as práticas de laboratório, eventos científicos, conferências, fomentar a presença dos discentes em defesas de dissertação e tese e criar oportunidade para os alunos de pós-graduação ministrarem cursos a graduação.

B. Metodologia de construção da pré-tese

A metodologia foi embasada em diferentes autores e leis, como consta nas referências, para aprimorar as estruturas e normas já inscritas pela UNEMAT, estas utilizada nos objetivos, e propor mudanças, assegurando-se indissociabilidade entre



ensino-pesquisa-extensão- gestão, com intuito de garantir sempre ética explicadas e usadas nas justificas.

C. Justificativa

1. Eixo Temático: Graduação

Tema proposto - a) Fomentos de Pesquisas e Bolsas de IC

Teixeira (1977), propôs uma universidade que promovesse a cultura desinteressada e assegurasse a preparação para a carreira intelectual de maneira crítica, através de princípios tais como a associação entre ensino, pesquisa e extensão, a autonomia didática, administrativa e econômica.

Para Pereira (2007), ainda hoje existem poucas instituições de ensino superior no Brasil que vinculam, de fato, o ensino, a pesquisa e extensão. Para a autora, mesmo nas universidades que propõem em seus projetos essa vinculação, ela é dificultada por falta de engajamento dos professores ou falta de verba para a pesquisa. Em suas palavras: “O que temos na grande maioria das universidades brasileiras é uma ‘universidade de ensino’ apenas, que, embora possa desempenhar um papel importante para o país, não é legitimamente ‘uma universidade de ensino, pesquisa e extensão’” (PEREIRA, 2007, p.1)

O conceito de iniciação científica traz a ideia de que o estímulo à pesquisa científica deve começar o mais cedo possível e ser permanente. As instituições devem criar suas próprias bolsas de iniciação científica e dispositivos de distribuição das bolsas aos seus pesquisadores e que estes indicarem estudantes para atuar em seus projetos de pesquisa, como estímulo. Em um mundo no qual a ordem mundial vem transformando a educação superior em fábricas de diplomas, no qual predomina a educação bancária e que reserva a pesquisa para os privilegiados centros de excelência, a atividade de pesquisar, associada ao ensino, está fadada a desaparecer dos lugares da educação nos quais, tradicionalmente, ela ainda vinha acontecendo, ou seja, da universidade (PIRES, 2015).

A inserção precoce do aluno de graduação em projetos de pesquisa se torna um instrumento valioso para aprimorar qualidades desejadas em um profissional de nível superior, bem como para estimular e iniciar a formação daqueles mais vocacionados para a pesquisa, orientados por pesquisador qualificado. Essa bolsa pode ser um atrativo, ajudando o bolsista a não desistir do projeto por problemas financeiros, garantindo sua participação em todo o processo de pesquisa



(MISSIAGGIA, 2017).

O desafio da universidade hoje é formar indivíduos capazes de buscar conhecimentos e de saber utilizá-los. Evidentemente, a Iniciação Científica tem uma história mais favorável do que contrária, desenvolvendo capacidades mais diferenciadas nas expressões oral e escrita e nas habilidades manuais dos alunos, os estudantes aprendem a ler bibliografia de forma crítica e a fugir da rotina e da estrutura curricular, os acadêmicos que fizeram iniciação científica têm melhor desempenho nas seleções para a pós-graduação, terminam mais rápido a titulação, possuem um treinamento mais coletivo e com espírito de equipe e detêm maior facilidade de falar em público e de se adaptar às atividades didáticas futuras (FAVA-DE-MORAES; FAVA, 2000).

A Iniciação Científica é um instrumento que permite introduzir os alunos de graduação na pesquisa científica, sendo um instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto que contribua na formação profissional do aluno. Para desenvolver um projeto de pesquisa é necessário buscar o conhecimento existente na área, formular o problema e o modo de enfrentá-lo, coletar e analisar dados, e tirar conclusões. Aprende-se a lidar com o desconhecido e a encontrar novos conhecimentos (VELHO; VELHO, 1998).

Diante deste contexto, a possibilidade de ampliação do número de bolsas de iniciação à pesquisa/extensão pela UNEMAT, complementares aos editais abertos como PIBIC, PROBIC, PROEC é uma forma de incentivar os alunos/professores a desenvolvimento de novos projetos de pesquisas e com isso desperte a vocação científica entre os discentes, permitindo a formação de talentos potenciais e futuros mestrando e doutorando, mediante a participação em projetos de pesquisas orientados por pesquisadores atuantes e qualificados.

Há também a necessidade de reestruturação das normas para enquadramento/concessão de bolsas, a partir dos recursos disponíveis, tem-se as seguintes proposições:

- 1) Concessão limitada no máximo 03 (três) bolsistas para orientadores com titulação de Doutor e 02 (dois) bolsistas para orientadores com titulação de Mestre por edital.
- 2) A bolsa concedida deverá estar vinculada a pelo menos um projeto de pesquisa/extensão aprovado e cadastrado no Sistema de Gestão de Projetos da UNEMAT.
- 3) Permitir inscrições dos alunos a bolsa de Iniciação Científica cuja vigência



do projeto de pesquisa do(a) Orientador(a) seja igual a data do termo de concessão, ou seja, que contemple 50% do projeto e não 75% como descritos no editais.

2. Eixo Temático: Pós Graduação

Tema proposto - a) Relação Graduação e Pós-Graduação

A melhoria do padrão de qualidade do ensino de graduação, reflete também na formação de profissionais mais envolvidos com a pós-graduação. Entretanto, devido o contingenciamento de recursos financeiros destinados às universidades a articulação entre as atividades de ensino-pesquisa-extensão tem ficado limitada. Vale reforçar que:

O Estado promoverá e incentivará o desenvolvimento científico, a pesquisa e a capacitação tecnológicas. § 1º. A pesquisa científica básica receberá tratamento prioritário do Estado, tendo em vista o bem público e o progresso das ciências. § 2º. A pesquisa tecnológica voltar-se-á preponderantemente para a solução dos problemas brasileiros e para o desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional. § 3º. O Estado apoiará a formação de recursos humanos nas áreas de ciência, pesquisa e tecnologia, e concederá aos que dela se ocupem meios e condições especiais de trabalho (CURY, 2004, p.783).

Fato esse que reforça a necessidade da consolidação da graduação de forma concomitante a pós graduação, o que resultaria no aperfeiçoamento dos segmentos que compõe a Universidade de forma satisfatória nos diferentes níveis (graduação e pós graduação), como estabelecido na meta nº 18 do PNE que menciona a necessidade de “Incentivar a generalização da prática da pesquisa como elemento integrante e modernizador dos processos de ensino-aprendizagem em toda a educação superior, inclusive com a participação de alunos no desenvolvimento da pesquisa”

Avanços relacionados a integração entre ensino-pesquisa-extensão são os programas de Iniciação Científica (pesquisa/extensão) que são exemplos mais palpáveis dos esforços para uma maior aproximação dos discentes, docentes e técnicos a pesquisa e extensão, embora ainda de forma limitada, o que remete a necessidade de se produzir avanços ampliando esta integração na Instituição por meio da criação de um fórum de discussão da Graduação, Extensão, Pesquisa e Pós Graduação, onde possam discutir as iniciativas nos Campi, bem como, compreender suas especificidades de uma holística. Neste caso, o Fórum ocorreria anualmente



com os representantes de cada segmento nos Campi para construção de políticas que priorizassem essa integração entre os níveis de graduação e pós-graduação, baseando-se nos princípios de indissociabilidade do ensin-pesquisa-extensão.

É necessário também o desenvolvimento de atividades que reforcem esse caráter integrador dentro da UNEMAT como: 1. práticas de laboratório, 2. eventos científicos, 3. conferências e 4. fomentar a presença dos discentes em defesas de dissertação e tese, porque garante que os discentes da graduação e pós-graduação se qualifiquem, oferecendo alternativas para que conheçam as múltiplas possibilidades na educação superior, o que configura positivamente no processo de avaliação institucional

D. Conclusões/Proposições: (campo de preenchimento obrigatório pelo proponente)

As conclusões devem sintetizar as propostas que se consolidaram no processo de elaboração da Pré-tese. Para melhor organização e compreensão do texto, as proposições de cada eixo devem ser apresentadas em tópicos e numeradas sequencialmente em algarismos arábicos, da seguinte forma:

Eixo	Proposição (O que?)	Objetivos (Para que?)	Meta (Onde? Quando? % de melhorias)	Estratégia (Como?)
Pesquisa	Bolsas Iniciação Científica	Criação de bolsas de iniciação científica pela Universidade do Estado de Mato Grosso, Unemat, e que estes não sejam vinculados a fomentos como CNPq, Capes ou Fapemat e sim um	Reestruturar as diretrizes de enquadramento para concessão de bolsas científicas (Médio Prazo)	1. Concessão limitada no máximo 03 (três) bolsistas para orientadores com titulação de Doutor e 02 (dois) bolsistas para orientadores com titulação de Mestre por edital.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
3º CONGRESSO UNIVERSITÁRIO DA UNEMAT



		<p>complemento aos editais abertos PIBIC, PROBIC, com o intuito de incentivar os alunos/professores a criação de novos projetos de pesquisas e com isso um despertar e vocação científica e encontremos talentos potenciais e futuros mestrando e doutorando, mediante a participação em projetos de pesquisas orientados por pesquisadores atuantes e qualificados.</p>		<p>2.A bolsa concedida deverá estar vinculada a pelo menos um projeto de pesquisa/extensão aprovado e cadastrado no Sistema de Gestão de Projetos da UNEMAT.</p> <p>3. Permitir inscrições dos alunos a bolsa de Iniciação Científica cuja vigência do projeto de pesquisa do(a) Orientador(a) seja igual a data do termo de concessão, ou seja, que contemple 50% do projeto e não 75% como descritos no editais.</p>
Pós Graduação	Fórum de Discussão da Graduação	Estreitamento da Relação entre Graduação,	Realizar o Fórum de Discussão anualmente com os representantes dos	Em cada ano em um Campi diferente, visando



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
3º CONGRESSO UNIVERSITÁRIO DA UNEMAT



	, Extensão, Pesquisa e Pós Graduação	Extensão, Pesquisa e Pós Graduação	segmentos dos Campi. Criar um site para inserção de projetos de pesquisas da Unemat e alimentada pelo próprio professor responsável do projeto de pesquisa. (médio a longo prazo)	nivelamento das atividades e compreender as especificidades de cada Campi in loco
	Interação planejada entre as atividades da Graduação e Pós Graduação	Realizar a interação de forma planejada entre a Graduação e Pós Graduação	Médio prazo	Desenvolver atividades como: 1. práticas de laboratório, 2. eventos científicos, 3. conferências e 4. fomentar a presença dos discentes em defesas de dissertação e tese. 5. criar oportunidade para os alunos de pós-graduação ministrarem cursos a graduação.

A. Referências



BRASIL. Documento. Parecer CFE n. 977/65, aprovado em 3 dez. 1965. **Revista Brasileira de Educação**, n. 30, set/out/nov/dez. 2005, p. 162-173.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2002.

BREGLIA, V. L. A. A Formação na graduação: contribuições, impactos e repercussões do PIBIC. 2002. **Tese** (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2002.

CABERLON, V. I. Pesquisa e graduação na Furg: em busca de compreensões sob distintos horizontes. 2003. **Tese** (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2003.

CALAZANS, J. **Articulação teoria/prática: uma ação formadora**. In: CALAZANS, J. (Org.). Iniciação científica: construindo o pensamento crítico. São Paulo: Cortez, 1999. p.57-78.

CURY, C. R. J. Graduação/pós-graduação: a busca de uma relação virtuosa. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, n. 88, p. 777-793, Especial - Out. 2004

FAVA-DE-MORAES, F.; FAVA, M.. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo Perspectiva**. vol.14, n.1, pp.73-77. 2000.

FIOR, C. A. Contribuições das atividades não obrigatórias na formação universitária. 2003. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2003.

MALDONADO, L. A. Iniciação científica na graduação em nutrição: autonomia do pensar e do fazer na visão dos pesquisadores/orientadores. 1998. **Dissertação** (Mestrado em Educação) –Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 1998.

MISSIAGGIA, Sérgio. **A Importância da Iniciação Científica: iniciação científica e a formação do pesquisador brasileiro**. 2017. Site <



<http://www.faccar.com.br/eventos/enince/2002/Importancia.htm>> visita em
03/05/2017.

PEREIRA, E. M. de A. (Org.). *Universidade e educação geral: para além da especialização*. Campinas: Alínea, 238p. 2007.

PIRES, R. C. M. *A Contribuição da iniciação científica na formação do aluno de graduação numa universidade estadual*. 2002. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2002.

PIRES, R. C. M. **O trabalho do professor-pesquisador e o PIBIC/CNPq**. Cap 4, pag. 86. In: MASSI, L.; QUEIROZ, S. L (Org.). *Iniciação científica [recurso eletrônico]: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro*. 1.ed. - São Paulo: Editora Unesp Digital, 157p. 2015.

TEIXEIRA, A. *Educação e universidade*. Rio de Janeiro: UFRJ, 168p. 1998.

VELHO, L.; VELHO, P. "A Iniciação Científica (IC) nos Estados Unidos: mecanismos, instrumentos e recursos alocados". **Educação Brasileira**. Brasília, v.20, n.41, p.11-47. 1998.

B. Anexos e/ou apêndices



**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
3º CONGRESSO UNIVERSITÁRIO DA UNEMAT**

